

FLOR DE MAIO

Xamã

Não adianta me ver sorrir, espelho meu, meu riso é seu
Eu estou ilhada
Hoje não ligo a TV nem mesmo pra ver o Jô
Não vou sair
Se ligarem, não estou
Amanhã que vem
Nem bom dia eu vou dar
Se chegar alguém a me pedir um favor, eu não sei
Tá difícil ser eu
Sem reclamar de tudo

Liguei os pontos e vi que não era páreo
Quando disse eu te amo, eu falava sério
Mas pro seu coração eu peguei um atalho
Seu perfume caro, meu iPhone velho
Fotos de maio do ano passado
Me leva no show da Madonna, eu te quero Me chama pra ir no teu aniver
sário
Vamo' comigo lá no show do Belo
Hoje é papo de 21h40 que eu saio
Tu liga se eu for de chinelo?
Rio de Janeiro é calor pra caralho
Nós tudo cria da Cesário de Melo
Pra Niterói e São Gonçalo
Depois da ponte, é um estalo de dedos
Neblina por todos os lados
Chove no Rio de Janeiro
E mesmo com esse calor
É sério, seu beijo parece o carregador
Te digo o que o verso do Geizon sonega a dor
Tipo filme do Fellini, La Doce Vitta de um camelô
Olhos Kodak revelam meu plano de sonhador
E o espinho plantado na rosa no asfalto ali tem amor
Manhã de outubro
O seu oceano castanho, eu me lembro
Me lembro de tudo
Do quanto filmes e discos eu tenho
Do quanto que eu fujo
Do quanto eu finjo rascunho em desenho
Meu verso sujo
Pintando em céus de Realengo

Passa a nuvem negra, lave o dia
E vê se leva o mal que me arrasou
Pra que não faça sofrer mais ninguém
Esse amor que é raro e é preciso
Pra nos levantar me derrubou
Não sabe parar de crescer e doer